

## 8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### ORQUÍDEAS E BROMÉLIAS NO AMBIENTE MUSEOLÓGICO

Gabriel Avila Carreri<sup>1</sup>  
Fabiana Regina Gallo<sup>1</sup>  
Samara Colaoto Herreiro<sup>1</sup>  
Lígia Debone Piazza<sup>1</sup>  
Caio Noritake Louzada<sup>1</sup>

As orquídeas e bromélias compõem um dos ambientes temáticos da área de botânica do Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM (MUDI). Neste espaço estão expostas culturas *in vitro* de orquídeas, estereomicrocópios e microscópios com sementes e lâminas histológicas de tecidos vegetais, além de um amplo jardim interno composto por dezenas de espécimes de ambos os grupamentos botânicos. Tal ambiente é utilizado pelos acadêmicos-monitores nas explanações que envolvem temas como ecologia, utilidades econômicas destas plantas, substâncias químicas nelas encontradas e as formas básicas de cultivo destes vegetais. Nesse ambiente salienta-se a necessidade da observação do posicionamento solar em relação à manutenção de um jardim interno, e a possibilidade das bromélias servirem como local para a postura dos ovos do mosquito transmissor da dengue, o *Aedes aegypti*. O projeto “Orquídeas e Bromélias: aspectos horticulturais e ecológicos” tem por objetivo repassar à população a importância de se aplicar os métodos corretos de cultivo de bromélias e orquídeas a fim de se manter coleções de qualidade que contribuam com a preservação ambiental. A metodologia aplicada compreende a explanação, aos visitantes desse ambiente, de aspectos horticulturais básicos envolvidos no processo de germinação e desenvolvimento dessas plantas, com ênfase no cultivo assimbiótico de orquídeas. O resultado obtido foi o incremento do conhecimento, de modo informal, aos visitantes de uma forma geral, principalmente no que diz respeito ao tema preservação ambiental. No ano presente, até o mês de maio, foram atendidos aproximadamente 1400 visitantes das seguintes cidades paranaenses: Maringá, Nova Londrina, Nova Esperança, Farol, Sarandi, Paiçandu, Marilena e Colorado. Diversas faixas etárias são incluídas, obtendo-se assim uma considerável dispersão desse conhecimento entre a população. Concluiu-se, a partir do exposto previamente, que essa abordagem tem-se mostrado positiva e eficaz na apropriação desse saber específico por parte da comunidade visitante. É esperado que essa comunidade seja agente ativa na transmissão desses conhecimentos para o restante da população que não teve acesso ao MUDI, ou a algum ambiente museológico que mantenha trabalhos similares, de forma que o âmbito desse projeto seja o maior possível.

**Palavras-chave:** Museu de Ciências. Preservação ambiental. Cultivo *in vitro*.

**Área temática:** Meio Ambiente

---

<sup>1</sup> Acadêmicos, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá.

**Coordenadora do projeto:** Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierrez, milaneze@uem.br,  
Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá.